

EMENTA

Eleições, Tecnologias Digitais e IA (pós-graduação)

Internet & Política (graduação)

Versão Preliminar

(Versão final será divulgada no primeiro dia de aula)

PROF. MARISA VON BÜLOW

I. Apresentação

O objetivo deste curso é oferecer a estudantes de pós-graduação e estudantes avançados de graduação em ciência política (e áreas afins) a oportunidade de discutir os impactos das novas tecnologias digitais na vida política. Mais especificamente, este semestre o curso focará no processo eleitoral e nos usos de ferramentas baseadas em inteligência artificial.

A disciplina examina as transformações que a internet e a inteligência artificial trazem aos processos políticos contemporâneos. Articula teoria política, análise de processos eleitorais, teorias de ação coletiva e o debate sobre autonomia tecnológica de Estados e sociedades. Analisaremos o tema a partir do papel político e econômico de uma grande variedade de atores do sistema político (partidos, candidatos(as)), da sociedade civil (movimentos sociais, ativistas, coletivos e sindicatos de todas as posições ideológicas) e do mundo empresarial (as empresas de tecnologia). Discutiremos não apenas como a infraestrutura digital das ferramentas proprietárias impõem mudanças, mas também como atores buscam transformar e criar tecnologias para apoiar transformações políticas.

As eleições brasileiras de 2026 constituirão o objeto empírico utilizado no curso. Teremos a oportunidade de acompanhar os usos das tecnologias digitais, e especialmente das ferramentas de IA, na medida em que estas serão utilizadas pelos atores. Também acompanharemos as reações das autoridades eleitorais e debateremos os desafios regulatórios.

A bibliografia do curso, além de recente, é multidisciplinar. O tema tem sido debatido não apenas por cientistas políticos, mas também por especialistas das áreas de comunicação, computação, direito, sociologia, antropologia, etc. Apesar do crescimento exponencial no número de publicações e da melhoria significativa da qualidade das mesmas, ainda sabemos muito pouco sobre os impactos das tecnologias digitais na vida

política e menos ainda sobre os impactos das novas ferramentas de inteligência artificial generativa.

Este curso forma parte de uma agenda de pesquisa mais ampla do grupo de pesquisa Resocie (Relações entre Sociedade e Estado), do Instituto de Ciência Política, e está ancorado em mais de uma década de publicações e de monografias, dissertações e teses de doutorado. É, portanto, fruto de um esforço coletivo de longo prazo.

Esta ementa também é parte de um esforço coletivo, do qual participaram vários estudantes. O próprio curso será implementado de forma coletiva, a partir de uma dinâmica de aprendizado na qual a docente tem a função de organizar e de avaliar, mas também de aprender.

II. Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender como a infraestrutura digital impacta processos políticos, a partir dos debates sobre inteligência artificial, ativismo digital, processos eleitorais e marcos regulatórios soberanos.

Objetivos específicos:

1. Mapear riscos e oportunidades dos modelos de IA generativa em processos eleitorais.
2. Desenvolver competência crítica e prática no uso de ferramentas de IA aplicadas à política.
3. Compreender como atores do sistema político e da sociedade civil transformam e/ou criam tecnologias digitais para o ativismo político.

III. Avaliação:

Composição da nota final:

- Presença e participação - 20% da nota (participação ativa em todas as aulas)
- Entrega de trabalho final - 80% da nota (50% trabalho, 30% apresentação oral)

Dadas as características da disciplina - muito conteúdo por aula e importância da interação entre estudantes e entre os(as) mesmos(as) e a docente - a presença será particularmente importante, assim como a participação ativa de todos(as). Não será permitido o uso de celulares e computadores durante o horário da disciplina para atividades alheias ao curso.

Os trabalhos finais poderão ser desenvolvidos a partir de duas trilhas:

Trilha A — Projeto com IA. Desenvolvimento de um projeto, produto ou ferramenta que mobilize IA aplicada a um problema político-eleitoral (plataforma, dashboard analítico,

modelo de classificação de desinformação, ferramenta de transparência, etc.). Deve ser acompanhado de apresentação das ferramentas utilizadas e relato do processo criativo (decisões técnicas, prompts, fluxo de trabalho, limites e implicações éticas).

Trilha B — Produção escrita. Artigo acadêmico, capítulo de tese/dissertação ou projeto de pesquisa sobre um dos eixos da disciplina, a partir da análise de dados empíricos originais ou, no caso de projetos, com apresentação detalhada da metodologia de coleta e de análise de dados empíricos originais. Exemplos: etnografia digital de campanha eleitoral, com foco no uso de ferramentas de IA; auditoria de LLMs a partir de temáticas específicas; mapeamento e análise de iniciativas de regulação; etc

Os trabalhos finais podem ser individuais ou em grupos de **até três integrantes**. Em todos os casos, todos os usos de ferramentas de IA devem ser explicitados, sob pena do trabalho não ser aceito.

IV. Conteúdo

O curso está organizado em quatro partes. A primeira debaterá os conceitos-chave que serão utilizados ao longo do curso, em especial: ativismo digital; inteligência artificial (generativa); soberania digital; desinformação; imaginários sociotécnicos. O objetivo é nivelar o conhecimento básico sobre o tema das tecnologias digitais na sua interface com a política.

A segunda parte apresentará os principais debates em torno do uso de novas tecnologias digitais e seus impactos políticos, com foco nos processos eleitorais. Revisaremos a literatura internacional sobre o tema. Na terceira parte do curso nos dedicaremos a discutir o caso brasileiro. Finalmente, a quarta parte do curso será dedicada à apresentação dos trabalhos da turma.

Ao longo de todo o curso debateremos os desafios metodológicos - técnicas de coleta e de análise de dados digitais, e sua intersecção com técnicas de coleta e de análise de dados qualitativos e quantitativos. Conhecimentos prévios de programação não serão necessários, mas podem ser utilizados pelos (as) estudantes nos trabalhos finais. As discussões sobre os textos serão intercaladas com apresentações da professora e de convidados sobre metodologia.

A bibliografia está disponível na equipe Teams da disciplina.

V. Calendário e Leituras Obrigatórias (o conteúdo pode variar de acordo com interesses dos(as) discentes):

PARTE 1 - Vamos falar a mesma língua: os conceitos-chave

AULA 1 - 13/8 - Introdução. Apresentação do Programa. Breve revisão do campo de estudos de política e tecnologias digitais.

Christian, B. 2020. *The Alignment Problem: Machine Learning and Human Values*. W.W. Norton.

Reuters Institute Digital News Report 2026.

AULA 2 - 20/8 - Conceito de soberania digital: níveis de sujeito, dimensões analíticas e camadas técnicas.

Belli, Luca, Wlater Gaspar, Natália Couto, Breno Medeiros, Nicolo Zingales, Germano Johansson, Erica Bakonyi e Flípe Medon. 2026. *Soberania Digital e Inteligência Artificial no Brasil: rumo aa autonomia tecnológica*. Lumen Juris, caps. 2 e 4.

AULA 3 - 27/8 - O que é IA e IA generativa. Large language models (LLMs), small language models (SLMs). IA e democracia.

Crawford, Kate. 2021. *Atlas of AI: power, politics, and the planetary costs of AI*. Yale University Press (introdução).

Jungherr, Andreas. Artificial intelligence and democracy: a conceptual framework, *Social Media + Society*, 9(3), 2023. <https://doi.org/10.1177/20563051231186353>

AULA 4 - 3/9 - Ativismo digital, ativismo de dados e imaginários sociotécnicos: apropriação e transformação das tecnologias digitais

von Bülow, Marisa; Danniel Gobbi e Tayrine Dias. 2022. "O Conceito de Ativismo Digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil". in: Almeida, Debora, Luciana Tatagiba, Adrián Gurza Lavalle and Marcelo Kunrath Silva (orgs.). *Participação e Ativismos: Entre Retrocessos e Resistências*. Porto Alegre: Editora Zouk, 307–326.

Grohmann, Rafael e Alexandre Costa Barbosa. 2026. "Popular digital sovereignty and digital real utopias: lessons from the Homeless Workers' Movement in Brazil", *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 0(0) 1-18.

Venham preparados(as) para debate em sala sobre tema & coleta de dados para o trabalho final

Nesta mesma data será realizado o 3o. Seminário do Observatório Brasileiro de Inteligência Artificial, cujo conteúdo poderá ser acessado pelo canal NICbr no YouTube (ver <https://seminarioobia.nic.br/>).

PARTE 2 - Ativismo Digital, Processos Eleitorais e IA Generativa

AULA 5 - 10/9 - Campanhas eleitorais, ativismo digital e plataformas

von Bülow, Marisa et al. 2025. *Democracy under attack: social media and disinformation in Brazilian elections*, Springer. (introdução e capítulo metodológico).

Jungherr, Andreas, Adrian Rauchfleisch e Alexander Wuttke. 2026. Artificial Intelligence in Election Campaigns: Perceptions, Penalties, and Implications, *Political Communication*, DOI: 10.1080/10584609.2025.2611913

Foos, F. The Use of AI by Election Campaigns. *LSE Public Policy Review*. 2024; 3(3): 8, pp. 1–7. DOI: <https://doi.org/10.31389/lseppr.112>

AULA 6 - 17/9 - Mapeamento de riscos e oportunidades da IA

Kerche, Francisco W.; Zook, Matthew; Graham, Mark. 2026. The silicon gaze: A typology of biases and inequality in LLMs through the lens of place. *Platforms & Society*, v. 3.

Kuznetsova, Elizaveta et al. 2025. In generative AI we trust: can chatbots effectively verify political information? *Journal of Computational Social Science*, 8(1).

The AI Democracy Projects. 2024. *Seeking reliable election information. Don't trust AI*. https://www.ias.edu/sites/default/files/Angwin-Nelson_SeekingReliableElectionInformationDontTrustAI_2024.pdf

Observatório IA nas eleições. 2024. Relatório “IA no primeiro turno – o que vimos até aqui”. <https://desinformante.com.br/wp-content/uploads/2024/10/RELATORIO-Balanco-OBservatorio-IA-nas-Eleicoes.pdf>

*** Entrega das propostas preliminares de trabalho final (1 página com nomes dos(as) integrantes do grupo, tipo de produto (ferramenta, artigo), objetivos e metodologia)**

24/9 - Não haverá aula. Semana Universitária - aproveitem os eventos!
Mas... **Entrega das propostas revisadas de trabalho final (2 páginas com nomes dos(as) integrantes do grupo, tipo de produto (ferramenta, artigo), objetivos, metodologia e bibliografia preliminar)**

AULA 7 - 1/10 - Desinformação, processos eleitorais e usos de IA

Williams A R., Burke-Moore L, Chan R S-Y, Enock F E., Sippy T, Sippy T. et al. 2025. Large language models can consistently generate high-quality content for election disinformation operations. *PLoS ONE* 20(3): e0317421. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0317421>

Dierickx, L. et al 2026. What is a fact in the age of generative AI? Fact-checking as an epistemological lens, *Information, Communication & Society*, <https://doi.org/10.1080/1369118X.2026.2630697>

PARTE 3 - O caso do Brasil

AULA 8 - 8/10 - Mudança nas regras eleitorais brasileiras sobre usos de tecnologias digitais, de 2018 a 2026

Legislação eleitoral

Resoluções do TSE

Arns, Alexandre e Marisa von Bülow. 2024. Entre resistência e concessão de transparência: as plataformas digitais colaboraram com as eleições? *Revista de Sociologia e Política*, v. 32, p. 1-24. DOI: 10.1590/1678-98732432e018.

Mendes, Laura et al (coord.). 2026. *Integridade da informação nas eleições e plataformas digitais: caminhos para a correção*. Brasília: Laboratório de Governança e Regulação de Inteligência Artificial (LIA) do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

Debate: Avaliação dos resultados do primeiro turno

AULA 9 - 15/10 - Desinformação e deep fakes

Recuero, Raquel. #Fraudenasurnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 20(3), 2020.

Bases de desinformação: Aos Fatos e outras iniciativas de checagem, sobre as eleições 2026.

AULA 10 - 22/10 - Criação de novas tecnologias brasileiras

A Estratégia Brasileira de IA: Plano Brasileiro de Inteligência Artificial

O caso da [Maritaca.AI](https://www.maritaca.ai/) e os modelos da família Sabiá: <https://www.maritaca.ai/>

O caso da IARRA - uma IA para socializar os saberes do campo (MST):
<https://mst.org.br/2026/05/21/iaraa-uma-ia-para-socializar-os-saberes-do-campo/>

AULA 11 - 29/10 - Governança e regulação de IA no Brasil

Santos, Renan et al. 2026. "Governança de dados na era da inteligência artificial",
Panorama Setorial da Internet 1, ano 18, CETICbr

Banco Brasileiro de Soluções de IA para a Gestão Pública <https://banco-ia-gov.vercel.app/>

Debate: Avaliação dos resultados do segundo turno

AULA 12 - 5/11 - Modelos comparados de governança da internet e da IA (UE, EUA, China, Brasil)

(bibliografia a definir)

PARTE 4 - Apresentação Oral de Trabalhos Finais

Nesta última parte do semestre, estudantes apresentarão oralmente seus trabalhos finais e debaterão com o resto da turma seus achados.

AULA 13 - 12/11

AULA 14 - 19/11

AULA 15 - 26/11

AULA 16 - 3/12

AULA 17 - 10/12 - Conclusão do Curso: balanço e avaliação

Bibliografia Complementar:

Aggio, Camilo de Oliveira. 2011. "Internet, eleições e participação: questões-chave acerca da participação e do ativismo nos estudos em campanhas *online*", em: Maia, Rousiley et al (org.s) Internet e participação política no Brasil, Porto Alegre: Sulina, cap. 6.

Brito Cruz, Francisco (coord.), Heloísa Massaro, Thiago Oliva e Ester Borges. 2019., *Internet e eleições no Brasil: diagnósticos e recomendações*. Internet Lab, São Paulo.

Filgueiras, Fernando, Ricardo Fabrino de Mendonça e Virgílio Almeida. 2025.

Grohmann, Rafael, Pedro Burity e Lorena Vilarins, 2025. "Soberania popular e autonomia: diferentes sentidos e consequências para políticas digitais", *Comunicação, Mídia e Consumo* 22 (65).

Grohmann, R. and Araújo, W. F. 2021. Beyond Mechanical Turk: The Work of Brazilians on Global AI Platforms. In: Verdegem, P. (ed.) *AI for Everyone? Critical Perspectives*. Pp. 247–266. London: University of Westminster Press
<https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/58191/ai-for-everyone.pdf?sequence#page=256>

Mendonça, Ricardo Fabrino, Fernando Filgueiras e Virgílio Almeida. 2025. "Algoritmos, desidentificação e infrapolítica da resistência", *Revista Brasileira de Ciência Política* 44.
<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2025.44.280252>

Schwarz, Ori. 2026. Technologies of distinction for indiscriminate killing: What can the Israeli war on Gaza teach us about the social meaning of AI, *Big Data & Society*, 1-14.

Simon, F. e S. Altay. 2025 *Don't Panic (Yet): Assessing the Evidence and Discourse Around Generative AI and Elections*. <https://knightcolumbia.org/content/dont-panic-yet-assessing-the-evidence-and-discourse-around-generative-ai-and-elections>

Souly et al. 2025. Poisoning attacks on LLMs require a near-constant number of poison samples, mimeo, outubro.

Williams A R., Burke-Moore L, Chan R S-Y, Enock F E., Sippy T, Sippy T. et al. 2025. Large language models can consistently generate high-quality content for election disinformation operations. *PLoS ONE* 20(3): e0317421.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0317421>

Yang, S. et al. 2025 [2023]. "In AI We Trust: The Interplay of Media Use, Political Ideology, and Trust in Shaping Emerging AI Attitudes". *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 102(2), 382-406.